

O ENSINO BÁSICO COMO PROTAGONISTA NA PESQUISA ACADÊMICA: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE MOBILIDADE PELA COMUNIDADE ESCOLAR DA E. M. PROFESSORA ALDACI BARBOSA E E. M. JOHNSON, FORTALEZA, CE.

Simone Fernandes Soares ¹
Denise Cristina Bomtempo ²

RESUMO

O texto apresentado pretende compreender os motivos da (i)mobilidade urbana dos estudantes das escolas públicas municipais de Fortaleza e identificar os agentes construtores destas barreiras por meio da percepção dos alunos pela leitura dos espaços vividos com a criação de mapas de seus respectivos bairros. O intuito é identificar as territorialidades que se estabelecem, bem como os agentes formadores e intensificadores da (i)mobilidade urbana e a reconfiguração territorial no dos bairros que os alunos residem. Ainda, pretende-se analisar a (re)configuração do bairro a partir dos assentos informais que se dividem em favelas, mutirões e áreas de risco e apreender a paisagem pelo olhar dos alunos das escolas públicas municipais do bairro em apreço.

Palavras-chave: Mobilidade urbana, Imobilidade estudantil, Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The presented text aims to understand the reasons for the urban mobility (im)mobilidade of students from public municipal schools in Fortaleza and identify the factors contributing to these barriers through students' perceptions by reading the lived spaces with the creation of maps of their respective neighborhoods. The goal is to identify the territorialities that are established, as well as the agents shaping and intensifying urban (im)mobilidade and the territorial reconfiguration within the neighborhoods where the students reside. Additionally, the intention is to analyze the (re)configuration of the neighborhood based on informal settlements that include slums, self-help housing projects, and risk areas, and to capture the landscape through the eyes of students from the public municipal schools in the neighborhood under consideration.

Keywords: Urban mobility, Student immobility, Geography education.

INTRODUÇÃO

A (i)mobilidade urbana está relacionada aos deslocamentos das pessoas em suas atividades cotidianas, sejam elas de lazer, de estudo, de trabalho, dentre outras nas metrópoles. Embora pouco estudada, Motte-Baumvol e Nassi (2012) afirmam que ser imóvel é sinônimo de exclusão e isolamento relacional, pois a imobilidade corresponde à ausência de viagens e,

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, simone.fernandes@aluno.uece.br;

² Prof^a. Denise Cristina Bomtempo: Doutora, Universidade Estadual do Ceará - UECE, denise.bomtempo@uece.br

consequentemente, acesso limitado aos espaços de interação. Por fim, ela acaba também sendo reveladora das desigualdades sociais da população. A (i)mobilidade como desvantagem traduz-se quando, de acordo com Stanley e Stanley (2004), ela é consequência de desvantagens em relação ao acesso ao transporte, destacando assim, uma posição desfavorável em relação a outros grupos. Estudos de Sylvie Fol (2010), sobre a mobilidade de famílias pobres nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, demonstraram que as práticas de mobilidade de famílias pobres definem-se sobretudo pela proximidade e a ausência de meios de transportes reforçam o processo de exclusão social.

Dentre os fenômenos migratórios, destaca-se a mobilidade diária. Em regiões metropolitanas esse deslocamento tem-se elevado substancialmente, onde age direta e fortemente sobre o bem-estar dos cidadãos. No Brasil, segundo estudos de Toledo, Guimarães e Silva (2019), sobre os fatores que restringem a mobilidade urbana, mostra que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro possui uma taxa de imobilidade de 46% e a Região Metropolitana de São Paulo segue em valores similares. Já a cidade de Belo Horizonte possui uma taxa de imobilidade de 38,1%. Ainda segundo os autores, as taxas encontradas em países europeus ficam entre 10% e 26%, a depender do país. A imobilidade dos moradores brasileiros, conclui-se, está fortemente correlacionada a pobreza.

Este projeto surge como uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) e a Universidade Estadual do Ceará (Uece), abrindo espaço para os professores da educação básica somarem nas atividades acadêmicas a partir de suas realidades escolares. O estudo que surge desta parceria encontra-se em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Uece (PropGeo) vinculado ao Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais (Leaup).

A mobilidade leva em consideração múltiplos fatores, além de ser ela própria múltipla e sua tentativa de explicação, conforme Bomtempo (2020), torna-se um dos grandes desafios dado aos fatores causais. A população dos bairros é heterogênea no âmbito econômico e tal característica retrata as segregações sociais no espaço urbano de Fortaleza, em especial nos bairros em estudo. É sabido que as regiões mais pobres das cidades são, em geral, associadas à insegurança. Observa-se nesse íterim, que a população local convive também com locais “proibidos” e/ou “inacessíveis” dentro do seu próprio espaço, o que corrobora com uma reconfiguração territorial que é resultado da relação espaço e sociedade, com o foco na territorialidade, ou seja, na projeção de espaço geográfico desejado.

A pesquisa objetiva compreender os motivos da (i)mobilidade urbana dos estudantes das escolas públicas municipais de Fortaleza e identificar os agentes construtores das barreiras do espaço urbano a partir das escolas E.M. Johnson e E.M. Prof^a Aldaci Barbosa. Além de identificar as barreiras que dificultam ou impedem o acesso dos estudantes aos espaços públicos municipais de educação do bairro que residem, identificar os agentes formadores e intensificadores da (i)mobilidade urbana e a (re)configuração territorial dos bairros em estudo por e a partir desses agentes; e promover um estudo cartográfico sobre a mobilidade estudantil das escolas públicas municipais em estudo a partir de discussões sobre a temática e elaborações de mapas afetivos. Para isso, toda a comunidade escolar se faz fundamental para o estudo, desde os funcionários, secretários, motoristas institucionais, gestores, professores e alunos.

METODOLOGIA

A problemática da mobilidade estudantil está circunscrita em todo território nacional, diante dos expostos em pesquisas acadêmicas, em especial na Região Sudeste do país. Para essa pesquisa o recorte espacial, que envolve o problema, serão os bairros de análise desse estudo, no município de Fortaleza, Ceará. A pesquisa que se desenvolve, procura identificar esses fatores, bem como os agentes causadores e/ou intensificadores que acomete os estudantes do Residencial Yolanda Queiroz, no bairro Edson Queiroz, Fortaleza, Ceará.

Os temas que balizarão os procedimentos a serem realizados na investigação serão estruturados em Eixos de Investigação relacionados com os objetivos específicos. O primeiro eixo aborda os fatores da (i)mobilidade urbana estudantil e fundamentará a busca pela identificação das barreiras que dificultam ou impedem o acesso dos estudantes aos espaços públicos de educação do bairro de sua moradia. O segundo eixo, a partir da (re)territorialização dos espaços a partir de outras escalas de poder, propiciará identificar os agentes que formam e/ou intensificam a (i)mobilidade estudantil e como é estabelecida a (re)configuração territorial através deles. O terceiro eixo, compreensão e reflexão do conceito de (i)mobilidade urbana e sua prática no dia a dia, subsidiará um estudo cartográfico da (i)mobilidade estudantil nas escolas públicas municipais de Fortaleza.

Para o levantamento estatístico e documental, algumas instituições serão fontes de contribuição, a saber: a) Secretaria Municipal de Educação (SME), Distrito de Educação 2 e escolas participantes da pesquisa; b) Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional (Habitafor); c) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto de Pesquisa

e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), do Portal Fortaleza em Mapas; d) Informações jornalísticas em sites de notícias, jornais (o Povo, Diário do Nordeste) e blogs informativos (Escrivaninha³). As notícias jornalísticas serão selecionadas pela ferramenta *Google alerts* e redes sociais.

O campo ocorrerá na E. M. Prof^a Aldaci Barbosa e na E. M Johnson, com toda a comunidade escolar, sobretudo: a) professoras e professores; b) discentes. Os alunos serão das turmas de 8^{os} e 9^{os} anos, pois estes possuem uma vivência mais abrangente do meio que vivem e moram, compreendendo melhor os conceitos chaves da Geografia e sua aplicabilidade no cotidiano. Com os alunos serão desenvolvidas as seguintes atividades: análise e identificação dos seguimentos dos bairros que residem, bem como os equipamentos de saúde, educação, lazer, esportivos e outros; identificação dos recortes informais dos bairros (zonas de tráfego dos moradores, (in)acessibilidade de áreas pontuais e seus usos) por meio do registo em imagens de satélite de tamanho ampliado (1m x 1m); e aplicação de questionários virtuais pela plataforma *Google Forms*. Os registros também visam captar informações originárias das percepções, representações e das vivências dos alunos, bem como pontos de referência, pontos estratégicos para a segurança, as barreiras visíveis e invisíveis, as áreas de riscos e elementos que potencializam os riscos para os moradores do bairro.

E por fim, a análise dos dados e informações secundárias e primárias. A análise, fruto da percepção, da busca pela bagagem teórica, da escuta e olhar atentos, acontece a cada mínimo espaçar de pernas. O tratamento conferido ao que é obtido permite a reflexão, a dúvida e o confronto entre a abordagem teórica e o os dados obtidos, principalmente aqueles em campo. Permitirá, portanto, a produção de cartogramas, tabelas, quadros e gráficos sempre atrelados ao aporte teórico que fundamenta a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

“Características do que é móvel ou do que obedece às leis do movimento”. Assim é definido a mobilidade no dicionário Michaelis. Se ser móvel é aquilo que se movimenta, quais são as “leis” que o imobiliza? Refletir sobre os fatores que levam à (i) mobilidade de uma ou mais pessoas é pensar no arranjo que estrutura o meio em que vivem, onde vivem e para onde irão.

³ O blog *Escrivaninha* é uma iniciativa que visa qualificar o debate sobre segurança pública a partir do Estado do Ceará por meio de análises, notícias e reportagens que vão além do mero registro factual. Equipe composta por Ricardo Moura, Jornalista, Sociólogo, pesquisador do Laboratório de Estudos da Violência (LEV/UFC) e articulador regional da Rede de Observatórios da Segurança e as repórteres Dayana Borges, Luíza Vieira e Vivian Sales.

Para Silva (2012), os motivos para os movimentos populacionais decorrem da existência de fatores tanto nas áreas de origem quanto nas áreas de destino. Os estudos sobre migração geralmente consideraram os fatores relacionados ao desenvolvimento econômico como os mais expressivos determinantes das origens e destinos dos fluxos populacionais. Por conseguinte, a demanda por trabalho em certos espaços e as condições salariais oferecidas seriam então as dimensões mais imediatas para os indivíduos e famílias na decisão de empreender ou não o movimento migratório.

Quando referimos a mobilidade contemporânea faz-se necessário uma análise da distribuição espacial da população, da vulnerabilidade e dos espaços de vida nas aglomerações urbanas. De acordo com Marandola Jr (2011), a mobilidade é fenômeno fundante da trama socioespacial das aglomerações urbanas contemporâneas, revelando dinâmicas globais, regionais e locais num mesmo plano. Está na base da estrutura causal da atual forma. Alguns processos (fragilização da infraestrutura, dificuldades de acessibilidade e de mobilidade por diversos fatores) podem causar alterações na distribuição espacial da população, incidindo aí movimentos de atração, expulsão ou retenção, que de acordo com o mesmo autor, produz rebatimentos na segregação residencial e nos movimentos pendulares e, conseqüentemente, no sistema de transportes e no padrão de mobilidade.

Os elementos da exclusão social têm influência na criação de barreiras que restringe a mobilidade urbana e a compreensão da imobilidade é auxiliada por essas barreiras, que podem ter degraus de diferentes relevâncias entres os indivíduos e a localidade. Nos estudos de Toledo *et al.*, (2019), observou que existe uma tendência à segregação socioespacial para as áreas de menor IDH, que apresentam carência de infraestrutura e serviços de transportes, bem como falta de serviços básicos, como o acesso ao emprego.

Podemos verificar em diferentes autores (CASTELLS, 2000; CORRÊA, 1996; VILLAÇA, 1998) a segregação socioespacial como sendo a manifestação, no espaço, das diferenças e disputas entre os diversos agentes e sujeitos que produzem a cidade. Dessa forma, entender esse processo, bem como sua manifestação na cidade, por e através de análises de variados fenômenos que o constituem, torna-se relevante para a compreensão da estruturação socioespacial do mesmo espaço.

A segregação socioespacial pode também ser compreendida, de acordo com Sposito (1996) “como resultado de um processo de diferenciação que se desenvolve ao extremo e que leva, na cidade, ao rompimento da comunicação entre as pessoas, da circulação entre os

espaços do diálogo entre as diferenças, [...] e conseqüentemente conduz à fragmentação do espaço urbano”. Para a autora, a segregação socioespacial não deve ser entendida apenas pela diferenciação e pelo isolamento espacial em razão do fator habitacional, mas também pelas dificuldades de acesso ao conjunto da cidade, seja no sentido objetivo (limitações orçamentárias) quanto no sentido subjetivo (construção coletiva e uma identidade urbana).

Aliada à pesquisa socioespacial, temos o conceito fundamental de território, que, segundo Souza (2013), tal conceito tem sido usado de forma bastante genérica. O território, nesta pesquisa, compreende-se por “fundamentalmente, um espaço definido e delimitado por e partir de relações de poder” (SOUZA, 1995), existentes na sociedade, e, por poder, uma instância que não se reduz à natureza repressiva, mas “como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social, muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir” (FOUCAULT, 2011). Cabe, portanto, pensar o território correlato ao substrato material, mas também que “os territórios não são matéria tangível, palpável, mas sim, ‘campos de força’” (SOUZA, 1995).

Já a territorialidade implica de um lado, um arranjo territorial para e por um grupo específico, mas por outro lado, desterritorializa para outros quando, de acordo com Haesbaert (2004) exclui, priva ou precariza o território como recurso ou apropriação (material ou simbólica) indispensável à nossa participação efetiva como membros de uma sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O panorama atual da mobilidade estudantil das escolas municipais de Fortaleza pode ser percebido pelo deslocamento, não espontâneo, pelos alunos que precisam se matricular em unidades de ensino distante de suas residências. No ano de 2022, totalizavam 122 alunos matriculados na E. M. Profa. Aldaci Barbosa que não eram residentes do bairro que abriga a unidade de ensino (Sistema de Gestão Educacional de Fortaleza, 2022). Destes, aproximadamente 18% são alunos do turno da manhã e 82% são alunos do turno da tarde. Neste ano corrente de 2023, 94 alunos estão matriculados na unidade de ensino, mas não residem no bairro que abriga a escola, onde 30% destes são alunos matriculados no turno da manhã e 70% no turno da tarde.

Na E. M. Johnson, no ano de 2022, totalizavam 83 alunos matriculados na instituição que não residiam nas imediações da escola. Destes, aproximadamente 48% eram do turno da manhã e 42% do turno da tarde. Já no ano corrente de 2023, tem-se um total de 110 alunos matriculados

na escola que não são residentes do bairro que abriga a escola. Destes, 40% estão matriculados no turno da manhã e 60% no turno da tarde (Sistema de Gestão Educacional de Fortaleza, 2022).

Há determinadas situações em que a mobilidade é, segundo Haesbaert (2015) amplamente restringida e/ou dirigida, controlada, como no momento de radicalização do domínio de uma facção de traficantes ou mesmo da instalação de uma corporação militar de “ocupação”. Nos espaços de favela que possuem diversas formas de organização espacial e inserção urbana, temos como o mesmo autor coloca, uma mobilidade múltipla, pois muitas vezes esses espaços se tornam vulneráveis, mas em outros momentos são territórios amplamente integrados.

Alguns bairros de Fortaleza possuem conflitos territoriais causados por disputas entre grupos que buscam o controle de determinados espaços para comercialização de drogas o que impacta o cotidiano dos moradores, em especial, a mobilidade estudantil e o acesso seguro à escola. De acordo com Paiva (2022), a posse do território envolve um processo de controle social e produção de um sentimento de identificação que cria limites importantes para quem vive dentro e fora do território. Acontece uma fronteirização política e moral nas comunidades submetidas a controles territoriais que alcançam o dia a dia dos moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em andamento objetiva compreender os motivos da (i) mobilidade escolar dos alunos residentes do bairro Edson Queiroz que migram para escolas do bairro Sapiranga e Eng. Luciano Cavalcante. A premissa da matrícula das escolas municipais de Fortaleza é manter os alunos matriculados próximos de suas residências devido ao baixo poder econômico das famílias. No entanto, existe uma porcentagem da população em idade escolar que realiza um movimento migratório diário por condições alheias às suas decisões.

Muitos podem ser os fatores que causam esse deslocamento diário, mas diante da fala dos próprios alunos, alguma das razões, e de considerável peso, é a implementação de territórios e territorialidades, que muitas vezes assumem tanto um caráter mais excludente, como a imposição do medo, do silêncio e da violência. Quando de um caráter mais excludente, é comum que o “direito de ir e vir”, estabelecido para além das normas jurídicas, de um integrante de uma facção seja retirado em áreas territorializadas por outros grupos (SOUZA, 2008). Temos por tanto, espaços segregados onde seus habitantes não possuem liberdade plena para usufruir plenamente do espaço, seja ele micro ou macro.



REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, DENISE CRISTINA . Teorias da Geografia da População. In: Eliseu Savério Sposito e Guilherme dos Santos Claudino. (Org.). **TEORIAS NA GEOGRAFIA: avaliação crítica do pensamento geográfico**. 1ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2020, v. 1, p. 433-482.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000

CORRÊA, R. L. (2018). “Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão”. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. (orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios**. São Paulo, Contexto.

Fol, Sylvie. « Encouragement ou injonction à la mobilité ? », **Revue Projet**, vol. 314, no. 1, 2010, pp. 52-58.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2011.

HAESBAERT, R. Sobre as i-mobilidades do nosso tempo (e das nossas cidades). **Mercator** (Fortaleza. Online) , v. 14, p. 83-92, 2015.

_____. **O Mito da Desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MARANDOLA JR., E. Mobilidades contemporâneas: distribuição espacial da população, vulnerabilidade e espaços de vida nas aglomerações urbanas. In: CUNHA, J. M. P da. (Org.). **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2011. p. 95-115.

MOTTE-BAUMVOL, B. E NASSI, C. D. (2012) Immobility in Rio de Janeiro, beyond poverty. **Journal of Transport Geography**, vol. 24, pp. 67-76.

PAIVA, Luiz Fábio S. O domínio das facções nas periferias de Fortaleza-CE. **TOMO (UFS)**, v. 1, p. 87, 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Sistema de Gestão Educacional. Prefeitura Municipal de Fortaleza. 2023.

SILVA, Érica Tavares. **Estrutura urbana e mobilidade espacial nas metrópoles**. Tese. 2012.

SOUZA, M. L. de. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

_____. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento (pág. 77 – 116) In CASTRO, Iná et al (Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Reflexões sobre a natureza da segregação espacial nas cidades contemporâneas. **Revista de geografia**, Dourados, n.4, p.71-85, 1996.

STANLEY, J.; STANLEY, J.(2004) Improving Public Transport to Meet Community Needs: A Warrnambool Case-Study;

TOLEDO, J. I. F.; SILVA, M. A. V. . Análise dos fatores que restringem a mobilidade urbana. In: **Anpet**, 2018, Gramado. XXXII Congresso da ANPET, 2018. v. 32.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp: Lincoln Institute, 1998.